



A cadeia produtiva do mel de abelhas: um estudo de caso na Fazenda Sítio Novo em Fátima – TO

Valéria Custódio Ferreira

Estudante do Curso de Tecnologia em Logística-IFTO e-mail: valeria.ferreira@estudante.iftto.edu.br

1. Introdução

A apicultura tem se destacado como uma atividade importante para o desenvolvimento rural, especialmente por sua capacidade de gerar renda e fortalecer a agricultura familiar de pequenos produtores. Além de sua importância econômica, a atividade apícola também desempenha papel fundamental na preservação ambiental, pois as abelhas são importantes agentes polinizadores, contribuindo para a manutenção da biodiversidade e para o aumento da produtividade de diversas culturas agrícolas (Vieira, Andrade e Ribeiro, 2021). De acordo com De Brito et al. (2022), a apicultura configura-se como uma atividade sustentável, de baixo investimento e manutenção, que possibilita o aproveitamento integral de seus produtos, especialmente o mel. Nesse contexto, o mel destaca-se como um produto natural de elevado valor nutricional e propriedades terapêuticas, produzido a partir do néctar das flores e transformado pela ação enzimática das abelhas (Silva et al., 2024).

Das regiões do Brasil, o estado do Tocantins tem incentivado a apicultura como alternativa de geração de renda no meio rural, com destaque para a Lei nº 4.524, de 25 de setembro de 2024, que institui a Política Estadual de Incentivo à Apicultura (Tocantins, 2024). Nesse contexto, entre os municípios do estado, Fátima – TO destaca-se pelo potencial para o desenvolvimento da atividade, embora esta ainda se encontre em estágio incipiente.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: como se organiza a cadeia produtiva do mel na Fazenda Sítio Novo, localizada no município de Fátima – TO? Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a cadeia produtiva do mel no município de Fátima – TO. O estudo justifica-se pela necessidade de compreender como se dá a organização dessa cadeia produtiva na agricultura familiar, pois a ausência de informações estruturadas sobre produção e comercialização limita o desenvolvimento da atividade, tornando necessária a realização de estudos que contribuam para o fortalecimento da apicultura e da agricultura familiar.

2. Método de pesquisa

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de um estudo de caso. Adicionalmente, foram consultadas fontes bibliográficas relacionadas à apicultura e à cadeia produtiva do mel.

O universo da pesquisa compreendeu a Fazenda Sítio Novo, uma propriedade de pequeno porte localizada no município de Fátima – TO. A coleta de dados ocorreu no dia 29 de março de 2026, por meio de observação direta e entrevista semiestruturada com o produtor responsável pela atividade.

Os dados obtidos foram analisados de forma descritiva, buscando identificar as principais características da cadeia produtiva do mel na propriedade estudada, assim como sua relevância para a geração de renda e para o desenvolvimento da atividade apícola na região.

3. Análise dos Resultados

A análise da cadeia produtiva do mel na propriedade estudada evidencia uma estrutura baseada na agricultura familiar, caracterizada por baixo nível de tecnificação e forte adaptação às condições locais. No que se refere à estrutura produtiva, a propriedade possui quatro meliponários, totalizando aproximadamente 250 colmeias de abelhas sem ferrão, instaladas em áreas de vegetação nativa (capões) e protegidas por estruturas simples de cobertura, conforme observado na Figura 1. Esse arranjo demonstra baixo investimento estrutural e adequação ao ambiente. Nesse sentido, Alves et al. (2021) ressaltam que as boas práticas de produção de mel são essenciais para garantir um produto seguro, saudável e puro, abrangendo todas as etapas do processo, desde o manejo no campo até o consumidor final.

No que refere ao manejo, as colmeias são conduzidas de forma tradicional, com técnicas adaptadas à meliponicultura, incluindo o uso de alimentadores com solução de água e açúcar nos períodos de escassez de néctar. Também há utilização de melgueiras durante a florada e a divisão de colmeias para multiplicação dos enxames (Figura 2). Além disso, observou-se que, devido ao fato de o produtor trabalhar apenas com abelhas sem ferrão, não há necessidade de uso de equipamentos de proteção individual complexos, o que reforça o caráter acessível da atividade.

Figura 1 – Estrutura do meliponário



Fonte: Autor (2026)

Figura 2 - Manejo da melgueira



Fonte: Autor (2026)

Em relação à produção, o mel é obtido principalmente nos meses de maio e junho, período de florada, apresentando rendimento médio de 3,5 a 4 litros por colmeia ao ano. Na etapa de processamento e acondicionamento, o produto é armazenado e comercializado em recipientes de vidro esterilizados. No entanto, observa-se a ausência de padronização de marca ou rotulagem, o que limita a agregação de valor ao produto.

No que se refere à comercialização, observa-se que o principal canal utilizado é a venda direta ao consumidor final, caracterizando um canal de distribuição curto. Esse processo ocorre, sobretudo, nos municípios de Fátima, Palmas e Porto Nacional, além de atender demandas no estado de Goiás, com logística baseada na retirada no local, entrega em domicílio ou envio via correios. Esse arranjo evidencia um modelo de comercialização típico da agricultura familiar, marcado pela proximidade entre produtor e consumidor. Nesse sentido, Alves et al. (2021) apontam que a comercialização do mel oriundo da agricultura familiar está inserida no contexto social, cultural e histórico da sociedade, o que reforça a compreensão de que tais práticas não se restringem a aspectos econômicos, mas também refletem dinâmicas socioterritoriais e modos de vida locais.

Apesar do potencial produtivo e da capacidade de geração de renda estimada em até R\$ 75.000,00 anuais, foram identificadas limitações na organização da cadeia produtiva, especialmente quanto à ausência de identidade de marca, à falta de padronização do produto e à inexistência de vínculos com associações ou cooperativas. Ademais, observa-se a carência de incentivos e apoio técnico por parte do poder público, mesmo com a propriedade devidamente registrada em órgãos como Agência de Defesa Agropecuária do Tocantins (ADAPEC) e o Instituto de Natureza do Tocantins (NATURATINS).

Do ponto de vista ambiental, a atividade apícola desempenha papel relevante na preservação das espécies e na manutenção dos ecossistemas locais, uma vez que as abelhas são fundamentais para o processo de polinização. Nesse sentido, Vieira, Andrade e Ribeiro (2021) destacam o papel das abelhas na manutenção da biodiversidade.

4. Considerações Finais

A análise da Fazenda Sítio Novo evidenciou que a cadeia produtiva do mel, no contexto da agricultura familiar em Fátima – TO, apresenta relevância econômica e ambiental no contexto da agricultura familiar, sendo desenvolvida de forma tradicional, com baixo custo e potencial de geração de renda. Apesar disso, persistem limitações relacionadas à organização produtiva, à ausência de padronização e identidade de marca, bem como à restrita inserção em canais formais de comercialização, além da carência de apoio técnico e incentivos públicos. Dessa forma, reforça-se a necessidade de implementação de políticas públicas e estratégias que promovam a estruturação da atividade, agregação de valor ao produto e ampliação das oportunidades de mercado.

Referências

ALVES, Luana Regina Pereira et al. Perfis dos produtores, comerciantes e consumidores de mel da cidade de Barreiras–Bahia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

DE BRITO, Isabel Bruna Correia et al. Agricultura familiar e a cadeia do mel: uma análise bibliométrica. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 13, n. 3, p. 1584-1601, 2022.

SILVA, Willhams Andrade et al. A qualidade do mel de abelhas melíferas. In: ANDRADE, Rosana Rodrigues Teixeira (org.). *Ciência dos Alimentos: pesquisa e aplicações*. Belo Horizonte: Poisson, 2024. v. 4, p. 148-159.

VIEIRA, F.R.; ANDRADE, D. C.; RIBEIRO, F. L. A polinização por abelhas sob a perspectiva da Abordagem de Serviços Ecossistêmicos (ASE). **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 12, n. 4, p. 544–560, 2021.

TOCANTINS. Lei nº 4.524, de 25 de setembro de 2024. Institui a Política Estadual de Incentivo à Apicultura, no âmbito do Estado do Tocantins. *Diário Oficial do Estado do Tocantins*, Palmas, 26 set. 2024.